

## O QUE FAZER COM OS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

**Autora:** Fabiola Antunes da Costa

A interpretação de avaliações neuropsicológicas baseia-se na análise integrada de dados quantitativos (escores de testes) e qualitativos (comportamento), comparando o desempenho do paciente com normas de idade e escolaridade. Para tanto, após a anamnese, são realizados vários testes, como: WISC-IV, WAIS-III, SON-R, Teste Stroop, Teste de Trilhas, FDT, CTA, RAVLT, Figuras Complexas de Rey, HTP, BFP, SRS-2, entre outros. O laudo mapeia funções cognitivas (memória, atenção, funções executivas), identifica pontos fortes e fracos, e guia diagnósticos diferenciais, como TDAH, TEA, Transtornos de Aprendizagem e outros.

Atualmente, com as altas demandas por avaliações neuropsicológicas, muitos diagnósticos estão sendo realizados. Nota-se, em contrapartida, que vários profissionais terapeutas, até mesmo psicólogos clínicos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e psicopedagogos, têm dificuldades para interpretar os diversos resultados e estabelecer estratégias clínico/terapêuticas para atuar junto ao paciente, à família e à escola a fim de solucionar ou minimizar os danos na aprendizagem, nas situações de vida e nas perspectivas futuras de escolaridade e profissionalização.

É preciso saber interpretar os resultados da avaliação neuropsicológica para desenvolver estratégias que facilitem o desenvolvimento das pessoas neurodivergentes com base nos seus potenciais e com respeito às suas dificuldades, posto que um desempenho abaixo da média não significa automaticamente uma patologia. Fatores como escolaridade, nível sociocultural, sono, estresse e condições emocionais (depressão/ansiedade) devem ser integrados à análise.

Espera-se, ao final da apresentação, que os profissionais envolvidos consigam identificar as intervenções clínicas necessárias, as atividades adequadas para reabilitação cognitiva, adaptações escolares ou encaminhamentos para atendimentos multidisciplinares complementares.